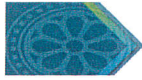


A nighttime photograph of a grand, illuminated building facade, likely a historical or government building, with a tram in the foreground. The building is lit up, and the street is wet, reflecting the lights. The tram is moving, creating a blurred light trail. The sky is dark, and there are power lines overhead.

Relatório Preliminar

Governo, participação e associativismo

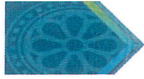
Fórum Santa Maria Maior



Governo, participação e associativismo

Futuro Pós-pandemia 2021-2026

Análise Prospetiva Macro, Propostas e Conclusões



Governo, participação e associativismo

Sumário

No âmbito do desafio proposto pelo Doutor Miguel Coelho e pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, tendo em consideração as condicionantes atuais, o Grupo de Trabalho para o Fórum Santa Maria Maior - GOVERNO, PARTICIPAÇÃO E ASSOCIATIVISMO, optou pela realização cuidada de um exercício de análise prospetiva, em forma de ensaio estruturado que aborda a problemática atual e pretende apresentar propostas para a contexto temporal de 5 anos, pós-pandemia COVID-19.

Palavras-chave:

Associações, Pandemia, COVID, Pós-pandemia, Crise, Ambiente, Tecnologia, Cultura, Segurança, Fusão, Cooperação, Colaboração, Cidadania Ativa, Proximidade



Introdução – O desafio que a pós-pandemia apresenta ao Governo Local

É importante ter em consideração que estamos a viver num período particularmente exigente das nossas vidas. Para a maioria dos cidadãos este é o momento mais difícil e complicado da sua existência.

A nossa sociedade, atualmente, apresenta-se a estes novos desafios de forma assimétrica, exigente e orientada para reagir aos novos paradigmas híbridos. Que neste período de pandemia e previsivelmente no pós-pandemia, têm como principal desígnio reagir e assumir uma mudança exigente, que se apresenta em sociedade com forte impacto na vida de grupo, nas áreas urbanizadas, e que tem naturalmente impacto e enfoque na nossa freguesia e na vida da nossa comunidade local.

Em termos de governação o período pandémico global, que estamos a viver e que resultante da disseminação da doença COVID, resultante de dissipação mundial do vírus SARS-CoV-1, que causa a síndrome respiratória aguda grave, particularmente agressivo. E que tem como características, principais e agressivas, a sua fácil propagação, mutação, volatilidade e a importância agravada relativamente à carga viral. Com considerável risco para a vida dos cidadãos com imunodeficiência reduzida e de faixas etárias mais elevadas, com um comportamento de risco global elevado, que podemos considerar assíncrono para todos os seres humanos em todas as classes sociais e faixas etárias, independentemente de raça ou credo.

O desafio crescente de desenhar o futuro, definir novas estratégias e encontrar uma resposta eficiente e eficaz, seja do ponto de vista democrático, social, demográfico, económico, ambiental ou tecnológico, passa obviamente pelo envolvimento de todos os cidadãos na procura constante das melhores soluções numa envolvente de fusão, colaboração e cooperação ativa.

“Quem faz as estratégias, quem tem as competências e quem executa as políticas?”

É a questão que tem assolado as nossas preocupações na atualidade e no contexto da situação atual.

A reforma administrativa da cidade de Lisboa, iniciada há aproximadamente 8 anos, resultou na criação da nossa Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e na implementação com sucesso, obvio, de novas políticas, competências, objetivos, deveres e obrigações na gestão do território através da aplicação de uma política de proximidade, atentas e cuidadas.

Com agrado a política de proximidade e monitorização, bem como as iniciativas de acompanhamento da realidade local, são sem dúvida um bom exemplo, proactivo e reativo, de uma boa pratica de cidadania ativa, em produção e desenvolvimento.

O associativismo sempre foi e vai continuar a ser essencial para uma verdadeira cultura de proximidade, cidadania ativa, partilha de conhecimentos intrínsecos à comunidade e cultura local. Pode ser assim considerado como uma ferramenta política poderosa e de considerável importância para dinamizar neste momento de crise.



Analise Macro Estratégica

Enquadrado no atual cenário de exigência crescente, num contexto de dinâmica global, num mundo em globalização.

Os fluxos e a volatilidade com que o ator¹ se apresenta, tem em muito beneficiado no aspeto macro da sua dimensão e proximidade. Que lhe permite melhorar a sua eficácia no tempo de resposta e execução das solicitações e necessidades, esta eficiência é acrescida na aplicação das políticas, com uma relação significativamente positiva do ponto de vista custo benefício.

Para o cenário de agravamento da situação, que converge para a escassez dos recursos, não só financeiros (orçamento Estado, Camarário, Freguesia, Local), mas também demográficos e geográficos e nas alterações sociais e económicas (atividade turística, mobilidade, habitação), e na tradicional disputa pelos recursos físicos e culturais, encabeçada pela procura global, crescente, descuidada ou imprudentemente liberalizada, considerando as condicionantes sociais e a transição apreçada do anterior contexto conservador protecionista, abundante na região.

Agravado pela identidade volátil de uma urbe que urge ser tecnológica e moderna, com uma demografia maioritariamente socioeconómica baixa, com indicadores preocupantes de envelhecimento, pobreza e educação. Colocando em risco os valores da democracia e justiça, em qualquer processo de transição, sem uma cuidada e atenta política de proximidade.

Contribuindo assim desta forma as suas atividades, para uma tendência clara de destabilização da segurança e conflito contínuo crescente, no território da freguesia e freguesias contíguas integrantes do contexto de centro histórico da cidade-urbe-capital.

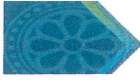
Enquadramento do Contexto (Geral, Histórico, Geográfico e Demográfico, Histórico e Político)

Do ponto de vista político-administrativo, técnico administrativo ou executivo, o processo bem-sucedido e corajoso de fusão das freguesias do castro histórico da cidade de Lisboa, é um procedimento de atualização e resposta política e executiva que foi utilizado no passado histórico da cidade, mas nunca tentado nesta dimensão de fusão, tanto do ponto de vista social, como do número de habitantes e eleitores registados².

Esta reorganização contribuiu para uma tendência crescente de influência e importância dos bairros históricos, no caso da freguesia de Santa Maria Maior, quatro, Alfama, Baixa-Chiado, Castelo e Mouraria, que no período pós reforma administrativa local, e com destaque no período de crise pandémica, ganharam responsabilidades e competências.

¹ Poder político local, executivo e órgãos de administração local

² 12 antigas freguesias, Castelo 396 Madalena 460 Mártires 375 Sacramento 869 Santa Justa 856 Santiago 737 Santo Estêvão 1.842 São Cristóvão e São Lourenço São Miguel 1.512 São Nicolau 1.104 Sé 1.015 Socorro. Total 13467 eleitores CNE 2012



Governo, participação e associativismo

No passado recente, da freguesia e dos seus bairros históricos, importa analisar a importância do investimento privado, orientado maioritariamente para a recuperação do edificado. Tendo como génese as medidas liberais especialmente orientadas para a atracção deste tipo de investimentos, positivos a curto prazo, orientado para as actividades económicas de Construção Civil, de Gestão do Imobiliário e Turismo, mas como resultados muito negativos na construção de um défice crescente de democracia e justiça na nossa sociedade ou em particular na comunidade local. E que têm um impacto também este, muito negativo, naturalmente, na paz e estabilidade social, na segurança do território, e que coloca em risco os valores culturais, intrínsecos, nacionais e da cidade de Lisboa³.

Numa perspetiva histórica, é importante também referir, que existiu um outro movimento negativo relativamente à população e demografia dos bairros históricos da freguesia de Santa Maria Maior, que teve este também no passado a sua relação com o investimento na construção e habitação. Com especial incidência com início nos anos 90 do século passado, através do investimento público, importante, nas obras estruturais, saneamento, e na reconstrução do edificado, que levou a uma deslocalização da população residente dos bairros históricos, através do realojamento em outras zonas da cidade, no caso, de Alfama e Mouraria, também à procura de melhores condições de habitabilidade nos arredores da cidade.

E de relevar no sentido oposto, o êxodo migrante dos anos 50 e 60 do século passado, este positivo, para os bairros históricos de população do interior do País, em especial dos conselhos de Pampilhosa da Serra, Fundão, Lafões, Arcos de Valdevez, das províncias das Beiras e Minho, que migram para Lisboa maioritariamente para procurar trabalho no Porto de Lisboa e no comércio e escritórios da Baixa Pombalina.

Os movimentos de ocupação e as vivências no território da freguesia de Santa Maria Maior, sejam positivos ou negativos, estiveram sempre relacionados com questões económicas e culturais. Altura em que as associações e coletividades, assumem uma importância acrescida não só na perspetiva de centro e polo de partilha cultural inter-regional, mas como centro ativo de partilha, convívio social e cidadania, com especial importância e com destaque no período “cinzento” do Estado Novo.

Podemos assim considerar que o percurso de acesso às coletividades e às associações locais à procura da identidade cultural, desportivo, político, familiar, de lazer ou convívio teve uma evolução que não é constante com um dinamismo crescente até aos anos 90 e com uma decadência acentuada na última década.

³ Fado Património Imaterial da Humanidade – UNESCO, Museu do Fado, Alfama, berço do Fado, Mouraria, URL: <https://www.museudofado.pt/noticias/fado-e-patrimonio-imaterial-da-humanidade>



Governo, participação e associativismo

É também importante considerar no histórico da nossa freguesia em termos de associativismo cultural, com elevado prestígio erudito, educativo, cultural e político, relacionado com as associações de indiscutível importância nacional e internacional, instaladas no território tais como a Associação Grémio Literário, Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Círculo Eça de Queirós, Centro Nacional de Cultura, ou mesmo a Sociedade de Geografia de Lisboa.

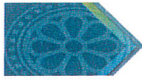
O valor histórico e a importância cultural ou educativo, mas também desportivo e de convívio local e familiar, pode-se ainda destacar as coletividades populares seculares, Sociedade Boa União em Alfama com mais de 140 anos, ou a Academia Recreio Artístico na Baixa-Chiado com mais de 120 anos.

Seria interessante e importante um trabalho detalhado multidisciplinar e estatístico da evolução do associativismo em todo o território da freguesia.

No que concerne ao trabalho das associações e coletividades tradicionais, na atualidade é de destacar neste trabalho o papel do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima e os Grupos Desportivos do Castelo e o Grupo Desportivo da Mouraria, na participação nas Marchas Populares de Lisboa, ou o Grupo Sportivo Adicence e Tejolence Atlético Clube nas atividades desportivas e apoio à população, nas atividades culturais e educativas a associação Teatro da Garagem, Associação Renovar a Mouraria, CEM - Centro em Movimento e a Associação Casa da Achada ou Associação Património População de Alfama, as Casas dos Concelhos de Lafões, Pampilhosa da Serra e Arcos de Valdevez ou ainda a Associação Nova Gente e o papel único social da Obra Social da Irmãs Oblatas. Num universo crescente de associações instaladas localmente e com atividade no território da freguesia podemos considerar a existência de mais de uma centena.

Apoiadas, acompanhadas e suportadas pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, mais de vinte instituições são apoiadas monetariamente num valor significativo, que se aproxima dos 100.000€, que permite não só a manutenção deste valor cultural, educativo e desportivo, instalado na nossa comunidade local, como representa um valor histórico importante e que contribui diretamente para a estabilidade social e para uma participação significativa de cidadania no espaço do nosso território de forma ativa.

Este percurso de crescimento, e o alerta que se demarca nesta última década, é interrompido recentemente com a extinção de algumas associações tais como o Clube Lusitano fundado em 1910, ou o Sport Benfica e Corvense, fundado nos anos 60, ou a Associação 21 de Março ou ainda um pouco mais antiga a Associação Garagem, resultado direto ou indireto da hecatombe com origem na gentrificação e massificação local do Turismo, sem regulamentos municipais ou regras das atividades económicas



Governo, participação e associativismo

conexas com o Turismo, liberalização do mercado de Habitação, com a alteração á Lei da Habitação, sem um consciente politica de acompanhamento e resposta social aos impactos negativos resultantes.

Este movimento, identificado e denunciado, pela Junta de Freguesia e todos os atores locais, tem levado ao abandono dos bairros, à destruição dos valores culturais locais e por seu turno à natural destruição da identidade local e por conseguinte da cidade de Lisboa e nacional.

Ao passo que o impacto negativo na população e no espaço, identificado nos anos 90, resultou que as associações e coletividades reagiram e assumiram um outro papel que para além de social, familiar, educativo, desportivo e cultural, passara a ser também um ponto de encontro da família e amigos, da identidade, muitas vezes com cadencia semanal, permite ao elemento a recolocação da família que se renova e que tinha sido deslocalizado para as cidades nos arredores da capital.

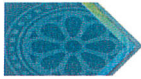
O que permite manter a atividade das associações e o seu número de sócios crescente que assume assim um novo papel, ainda que, com algumas dificuldades económicas e em relação de compromisso aos objetivos de futuro e manutenção.

A cidade como a conhecemos mudou. Mudou muito, de forma assíncrona, não orientada para a população e com uma orientação excessiva para os indicadores económicos e financeiros de curto prazo, numa ótica de absorção tecnológica e competição internacional fictícia, num mundo em Globalização.

Os bairros mudaram, mas as associações e coletividades tradicionais estagnaram, a população foi obrigada de certa forma e na sua grande maioria a abdicar do espaço e a colocar em risco a identidade e os valores culturais.

A cidade tem uma dinâmica diferente, mais global, e que na última década é identificado pela população dos bairros do centro histórico da cidade de Lisboa, com muita relutância e maioritariamente considerada como negativa. Tem como consequência direta o Turismo e a intervenção de resgate liberal da Troika na crise 2008-2011, aparecem identificado como a principal causa da gentrificação, e do crescimento da desigualdade, prejudicando o futuro da própria atividade económica turística e do sucesso das medidas liberais avulsas e descoordenadas.

Aliados ao facto que a Globalização e a sociedade da informação, tem nas últimas décadas contribuído para a mudança de paradigma da vida do individuo, no contexto familiar e individual e no contexto comunitário ou em grupo, alterando ainda que de forma aparentemente impercetível, a relação com o tempo e a forma com são utilizados os tempos livres e de laser.



Governo, participação e associativismo

Os efeitos da pandemia têm levado as pessoas a alterações profundas nos seus hábitos, com um impacto profundo na gestão do tempo, na disponibilidade e com efeitos negativos do ponto de vista psicológico, de gestão do stress, ansiedade e de produtividade.

Contudo, esta não é uma realidade nova, mas sim uma realidade que de forma disruptiva foi catapultada ou propulsionada neste período pandémico pela crise pandémica COVID-19.

Pois o controlo da produtividade e da disponibilidade, e o valor do trabalho tem sido de certa forma especulado.

Hoje, trabalhamos menos horas, no entanto estamos mais tempo conectados, no desempenho de funções profissionais ou não.

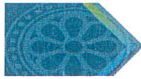
Do ponto de vista legal é uma preocupação a proteção do indivíduo, é mínima, do ponto de vista da atividade em grupo ou em comunidade, pois não existem mecanismos de regulação ou apoio, por exemplo que definem a atividade nas redes sociais ou outras, para além do balizamento de base criminal legal.

Hoje em dia, o cidadão tem dificuldade em encontrarmos tempo, para dedicar à família, aos amigos e aos projetos pessoais, com o impacto no associativismo e na participação em comunidade. Que tendo um papel inegável na estabilidade local, deve ser suportado e apoiado nesta relação com as tecnologias e com a exposição à internet, que deve ser estudada e dinamizada.

Pois para o indivíduo, é claramente identificado um desperdício de tempo e recursos no entretenimento individual nas redes sociais, o que exige reinventar e educar ou reeducar, com foco na mudança dos aspetos de dedicação e participação social.

A população mudou nos bairros, hoje temos menos população, menos disponibilidade, mais custos, e menos atratividade. Referente ao associativismo, no passado as pessoas, nos seus tempos livres, encontravam-se nos clubes, associações ou coletividades, pois era o local onde podiam ver televisão, fazer desporto, jogar jogos de mesa, conviver e divertir-se. Hoje encontram essa oferta em casa (tv, consolas, computadores, internet), o que levou a uma grande diminuição na vida nos clubes, associações ou coletividades.

Importa refletir, que a acessibilidade e comodidade oferecida pelos produtos domésticos e de laser tecnológicos, vendem uma ideia de aproximação as pessoas. E desta forma, contribuído para um maior afastamento do ser humano na natural e importante vida em comunidades e família.



Governo, participação e associativismo

A associação em comunidade tem todas as condições para devolver a estabilidade social, desportiva e cultural, através do investimento na reinvenção do conceito orientado para a solução de forma a melhorar a atratividade e aumentar o número de associados, dirigente e de atividades, bem como a sua natureza.

O impacto negativo tem se sentido, não apenas no número de associados, mas também no número de dirigentes, sendo hoje um enorme desafio para o associativismo e coletivismo encontrarem dirigentes associativos, com disponibilidade, dedicação e motivação.

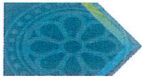
Neste aspeto a proposta, poderia passar, pelo Estado criar incentivos e benefícios (uma compensação pelos 3-5 hs/diários), tendo em consideração que hoje em dia o próprio voluntariado tem tendência a profissionalizar-se e deixar de ser gratuito. Essa dinâmica é interessante de incrementar nível da compensação fiscal ou do tempo de reforma.

O apoio no desenvolvimento e gestão dos projetos pelas associações, sejam desportivos, sociais ou outros, podem e devem recorrer do incremento de incentivos da CML, JF, e do Estado Central bem como o recurso a outros fundos, tais como fundos europeus.

Na ótica dos incentivos e acompanhamento, importa destacar que contribuiu para o arrefecimento na vida nas coletividades, ligadas ao desporto em Lisboa, o desinvestimento da CML em iniciativas como “Os Jogos de Lisboa”. O que levou a que muitos jovens, abandonassem as associações tradicionais de bairro, a oferta desportiva local e no território, e obrigando os jovens a optar por continuar a sua atividade desportiva como federados, procurando clubes com maior capacidade de financeiro. Diminuindo assim a capacidade financeira das associações locais, impossibilitando a constituição de equipas desportivas, por falta de financiamento e competitividade desportiva, reduzindo a formação de atletas e limitando a atividade desportiva em detrimento dos interesses de curto prazo dos grandes clubes e prejudicando a capacidade formativa nacional, não só nas atividades desportivas tradicionais como num aumento desejado da oferta e diversidade desportiva local.

As associações tradicionais do centro histórico de Lisboa, tem naturalmente dificuldades no recrutamento e angariação de novos sócios, a faixa etária dos associados é muito elevada e envelhecida, muitos são antigos residentes da freguesia, contudo as mudanças na cidade, criaram novos desafios e novas dinâmicas, permitindo o aparecimento de novas forças no tabuleiro da nossa comunidade e exigindo, com dificuldades em readaptar-se.

Este ajustamento de políticas e dinâmicas, permitiram o surgimento de novas associações, com características diferentes e orientados para os novos desafios. Este novo tipo de associativismo em surgimento



Governo, participação e associativismo

carateriza-se por ser mais politizado, mais orientado para as tecnologias, vocacionado para a promoção nas redes sociais, pretende responder a problemas de nicho, específicos da comunidade local ou mais abrangentes do que o próprio território administrativo no qual estão integrados, muito eficazes na mobilização dos seus integrantes, com uma comunicação jovem e dinâmica, sendo exemplo na nossa comunidade a Renovar Mouraria, Solidarietà Imigrante, ou a Sirigaita.

Existem também, as associações não legalizadas ou informais, designadas de coletivos, muito polarizadas por um grande dinamismo político, normalmente extremista, orientado para as questões de combate da desigualdade, racismo, xenofobia, homofobia, ecologia, ambiente, habitação e as artes, com forte capacidade de recrutamento de membros e voluntariado, como por exemplo o caso da associação GAYA, em Alfama.

O associativismo continua a ser essencial, deve ser um elo dinamizador entre o Estado e o Indivíduo, uma figura que, por não ter a mesma exigência e existência burocrática do Estado, nem o mesmo condicionalismo ideológico. Deve chegar primeiro e de forma mais eficaz onde muitas vezes o Estado tem dificuldade em chegar.

Assim, o Estado tem a obrigação de proteger e fomentar o associativismo, e este tem a obrigação de colmatar as lacunas do Estado, tanto através da oferta de atividades desportivas, culturais e sociais, bem como alertando o Estado para situações que cabem a este resolver, dando assim voz ao Indivíduo, às suas necessidades e anseios.

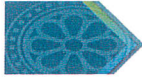
Sinais do tempo, ou não, os problemas do associativismo local, repetem-se com outras atividades no território, tais como no comércio local. Sendo seguro que a evolução da cidade passa por implementar planos concretos e políticas coerentes que permitem reinventar e redirecionar o tradicional em favor da sustentabilidade do social e económico.

Análise Macro do Contexto Regional e Global - Environmental Scanning

Stakeholder Analysis

Máximo de parceiros possíveis, no sentido de fusão, colaborativo orientado para a cooperação:

- Academia (UTL-Fac. Belas Artes, ISPA, Escolas);
- Museus
- Empresas e corporações, com sede no território;
- Organismo Públicos (GNR, Marinha, entre outros)



Governo, participação e associativismo

Agrupamentos Estratégicos

- Academia + coletividades + associações= + cultura e integração e paz social
- + vida + atividade = Reanimação da atividade da freguesia para a cidade de Lisboa e área metropolitana

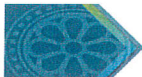
Impactos Potenciais e Impactos Relevantes

- Regressão demográfica e perda de habitantes
- “Surto e Turismo”
- Movimento NOMAD e outras novas formas do ser humano estar presente no trabalho, com a tecnologia e na sociedade;
- Fim da dependência na utilização do petróleo e das reservas fósseis, movimento nacional, europeu e internacional (Ex. PT o encerramento e conversão acelerada das centrais termoelétricas em carvão da PT);
- Investimento na modernização das infraestruturas locais, exemplo dos investimentos da Altice/MEO na infraestrutura de comunicações da freguesia na conversão em fibra ótica, resultando das necessidades e oportunidades (comerciais e outras), identificadas durante a pandemia COVID;

Análise Prospetiva Scenario Planning/Thinking

Tendências e Tendências Pesadas

- Implantação do 5G Services (Europeu);
- Energia 100% renovável (Global);
- Mobilidade Inteligente (Local);
- Distribuição inteligente (Global);
- Car Sharing e viaturas inteligentes (Global)
- Inteligência Artificial (Global)
- Bots e Robots físicos e lógicos serão massificados e passando a fazer parte do quotidiano das nossas vidas muito em breve; (Global)
- Território propício à fusão social, fenómeno já em desenvolvimento, passar pelas associações, coletividades e cultura “Opera na Praça S. Carlos” ou “Gala do Fado”; (Local)
- Novas Crises Económicas Sociais, movimento cíclico (Nacional/Europeia)
- Crises ambientais com mais severidade e persistência (Global)
- Novos refugiados ambientais (Global)
- Urbe mais rural, novas formas de agricultura sem terra e em ambiente urbano (Global)



Governo, participação e associativismo

- Novas ameaças e riscos para a segurança pública, solução passa por maior cooperação e colaboração entre as Forças e Serviços de Segurança FSS, públicos e privados e comunidade civil, por exemplo através da criação de plataformas de partilha de informação para identificação desses riscos ou através da promoção de reuniões e comités locais de acompanhamento da situação local de segurança numa perspetiva de participação cívica mais ativa e intensa com as autoridades FSS).

Incertezas, Incertezas cruciais e temas emergentes

- Movimentos radicais, polarizados, coletivos (associações não legalizadas) ativistas extremistas (Global, Local)
- Novas crises sanitárias e de saúde e pandémicas,
- Iliteracia digital em especial nas faixas etárias mais elevadas (papel local das associações, utilização do espaço e repartição dos meios);
- Devolver a vida ao centro histórico (turismo interno, local)
- Aumento da população caminho
-

Weak Signals e Wild Cards

- Supercomputadores
- Terramoto/Tsunami Marmoto
- Crise Glaciar e ambiental severa
- Criação da República Espanhola e Iberização da Península Ibérica

Análise de Tendências e Cenários

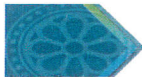
Análise e Síntese Conclusiva, Environmental Scanning - Contexto Regional e Global ()

Mudanças de paradigmas

- Habitação permanente
- Lidar com as questões da habitação, parte do parque orientado para a habitação perante e jovens. Exigem fortes políticas publicas

Disrupções

- Alterações legislativas recente nos benefícios e isenções fiscais para estrangeiros residentes em Portugal;
- Fim das ARI “Vistos Gold”



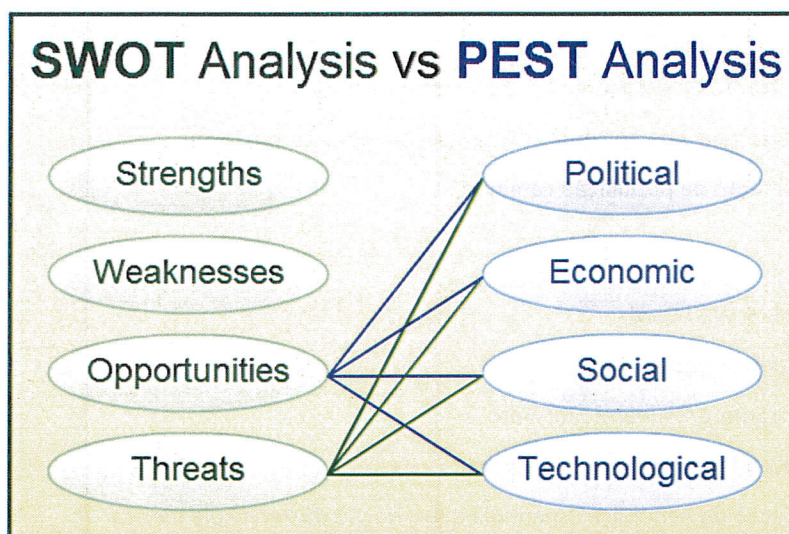
Governo, participação e associativismo

- Investimento europeu orientado para a resposta à crise social, económica e financeira, originada com a crise pandémica COVID-19 (designado na gíria como “Bazuca europeia”).

Forças de Mudança

- Investimento no Centro Histórico em um retorno na sustentabilidade da cidade junto das prioridades da EU (suportado por Fundos EU);

SWOT analysis



Conclusão & Propostas

Numa semana em que não uma, nem duas, mas sim três missões espaciais chegaram a Marte, torna-se evidente que a transformação digital e as questões ambientais identificadas como prioridades de investimento pela Comissão Europeia e identificados como uma urgência global pelo Secretário Geral das Nações Unidas, eng. António Guterres, são a base política de um paradigma de mudança para o período



Governo, participação e associativismo

pós-pandemia e uma oportunidade para a implementação de uma política local mais próxima do cidadão, mais justa, eficaz e equilibrada e mais eficiente e sustentável do ponto de vista económico e social.

Alterar o processo educativo ambiental e inovar na área do ambiente, energias renováveis e reciclagem é exequível com fundos EU “Bazuca.”

Enquadras nas prioridades EU: Transição Digitalização e Energética como a freguesia e a cidade se podem envolver?

Novas, inovadoras e disruptivas tendências de participação na sociedade e comunidade local na área da política de proximidade e cidadania ativa, fortemente suportadas por tecnologia de informação e outras modernas tecnologias, ecológicas e sustentáveis.

Um Programa para a habitação, abrangente, de base social e capaz de atrair jovens estudantes e novas famílias, transparente, numa logica de medio longo prazo. Considerando as condicionantes e a disponibilidade do recurso, torna-se importante criar uma comissão para colocação dos imóveis públicos e camarários no mercado rendas acessíveis, pois programas da CML como “Rendas Acessíveis” tiveram um insucesso explicito relativamente à oferta no centro histórico da cidade. Uma outra hipótese, desenvolvida noutros países europeus e mesmo dos EUA, seria considerando a urgência e as condicionantes para o centro histórico Regular Mercado de habitação criando áreas de cota, bem definidas por políticas locais transparentes e consultando a população e diferentes Stakeholder, através de comissões de bairro e de debates públicos.

A Digitalização da sociedade e a massificação das tecnologias de informação, numa ótica europeia de combate as desigualdades entre parceiros europeus, será sempre numa dimensão local um importante aglutinador de inovação e desenvolvimento. Propostas como o desenvolvimento de uma Plataforma digital da freguesia orientada para uma agenda cultural comum, que contemple a fusão entre o Popular e o Erudito, o associativismo e a cidadania ativa. Na procura de uma maior fusão entre espaços descontraídos. Como são vistos, numa visão redutora, e sem inovação ou ponto de encontro, os espaços das coletividades, que podem se encontrar em fusão com outros stakeholders locais, com a academia no território (ISPA, UTL-Fac. Bellas Artes).

Considera-se muito importante, reinventar as coletividades orientado para o novo publico nacional e estrangeiros.

Projetos de empreendedorismo e inovação, capazes de captar investimento estrangeiro e recursos altamente tecnológicos como o projeto da Start-up Lisboa (Montepio/CML) ou da SCML Start-up social, devem ser dinamizados numa ótica de futuro sustentável e social de longo prazo no território do centro histórico.

Promover Ciber cafés nas coletividades, não no sentido comercial, mas de difusão tecnológica ou lúdica, onde os jovens podem conviver e partilhar experiências no mundo digital, tais como jogos de computador ou exposições de fotografia e arte digital.

Cool viver no centro histórico, é o encontro de tendências onde se funde o tradicional com a tecnologia, num encontro de + Ambiente +Energético +Digital:

Apresentar uma solução que terá futuro para as pessoas na nossa freguesia terá sempre de aglutinar um grupo de políticas nas áreas do Ambiente e ecologia, Segurança, Social e Habitação, no novo



Governo, participação e associativismo

enquadramento Pós pandemia, tendo por base o orçamento e apoio EU no combate à Crise económica e social e explorar o conceito de Governo em rede, que conta com todos, Instituições Estatais, empresas, organismos públicos (GNR, Marinha), grandes empresas sediadas na freguesia, e que dessa forma permite que podemos fazer “um bolo” reunindo as sinergias de forma a extrair o máximo de benefícios. Este é o desafio para os próximos 5 anos, como angelizar e otimizar esta rede, “Governo em Rede”, “Governo com Apoio da Rede”, na “Fusão” entre o interesse publico e a colaboração de agentes culturais e associativos.

Construir um mundo mais cooperativo e colaborativo em torno da vida pós pandemia, colaborativo de continuação, na fusão da “Opera + Fado” (Cultura do espaço), da fusão do “Erudito + Popular +Tradicional”.

“Reinventar, Colaborativo, Cooperativo”. Numa “Cultura + Popular” com parceiros comos Museus, Teatros, permite “Juntar, Fusão” e assim “Reinventar” o papel das associações.

Centro histórico da cidade dentro da sua importância, deve ser um sinal de fusão. Na cidade onde nasceu a Globalização, abrindo caminho para a modernidade mantendo e a identidade resultado da tradição.

Preservar as coletividades tradicionais, preservando a identidade, “Preservar + Tradição +Inovação +Criatividade”. A criatividade e ateliês de criatividade da academia, podem se espalhar juntos, com as belas artes, no espaço, integrando o copo 3, com o computador e a internet ou uma exposição erudita de artes. Resultando numa maior “+Atracção +Atratividade +Jovens”.